

ÁREA CINCO VEZES MAIOR QUE TAGUATINGA É INVADIDA POR GRILEIROS SOB PROTEÇÃO DA JUSTIÇA

GRILEIROS AFRONTAM O GOVERNO

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

A Terracap gastou R\$ 1 milhão para cercar terras públicas no Distrito Federal, entre novembro de 1997 e março de 1998. O equivalente a 200 quilômetros de cercas, áreas que somadas representam cinco vezes a zona urbana de Taguatinga. Áreas nobres, visadas por grileiros, que há anos tentam se apossar desses terrenos, os mais valiosos da região. Depois das eleições, apoiados por liminares da Justiça, os invasores redobram sua ousadia. E estão derrubando estacas, furtando arame farpado e construindo casas, afrontando o poder público.

Foram cercadas 36 áreas. Todas desapropriadas, sem discussão judicial sobre sua propriedade. As ações judiciais que incidem sobre algumas — de onde saem as liminares dos juízes — são reivindicações de direito de posse. Por supostas benfeitorias ou alegando o tempo de posse.

Os critérios para escolha das áreas que seriam cercadas foram dois: a proximidade de áreas urbanas ou de rodovias. Terras localizadas em pontos estratégicos. E que por isso têm grande valor econômico.

A Terracap, entretanto, não conseguiu cercar tudo o que queria. Muitas áreas já estavam protegidas por liminares na época em que a empresa fez as licitações para as cercas. E outras já eram bairros consolidados, invadidos há anos. Como o condomínio Villages Alvorada, perto da Ermida Dom Bosco. Ou o Jardim Botânico, perto da Escola de Administração Fazendária.

Os grileiros conseguiram de fato ocupar 10 dos condomínios ilegais em áreas públicas. Mas existem muitos mais. Mais de duzentos, que estão somente no papel. Fazem parte de enormes e morosos processos na Justiça, mas não existem na realidade. Os autores dessas ações reivindicam a regularização dessas áreas fantasmas.

O Governo do Distrito Federal também não conseguiu controlar o fracionamento das sete colônias agrícolas de Taguatinga e Guará. Situação bem complicada, pois há corretores que não se intimidam de fazer anúncio de vendas, transformando as zonas rurais em zonas urbanas. Fracionando as chácaras em lotes. Falsa urbanização. Sem planejamento. Sem nenhum critério.

Um dos exemplos gritantes de der-

rubada de cercas por grileiros é a invasão da área destinada ao Tagua Park. Foram cercados 1 milhão e 300 mil metros quadrados de terra, para servirem ao projeto de lazer, comércio, hotéis, preservação ambiental e até estádio de futebol para a população. No início do ano, o Correio flagrou a construção de um muro, que abraçava 48 mil metros quadrados dentro do Tagua Park. Ontem, a área cercada estava dobrada.

Talvez quase 80 mil metros quadrados, protegidos por um interdito proibitório que impede a Terracap de fazer derrubadas, com a imposição de multa de R\$ 10 mil por dia. Mas também proíbe construções na área sub judice. Do início do ano até hoje, as casas de alvenaria se multiplicaram. Como multiplicaram-se também os pedreiros que estão dia e noite trabalhando, levantando novas obras.

"Meu irmão tem casa aqui há mais de dez anos. Derrubaram minha casa no dia 15 de março. Uma casa boa, digo sem modéstia" — reclama o comerciante Juvenal Pereira Barbosa, 58 anos. Ele disse que é procurador de seu irmão, que comprou "de uma lavadeira" a terra na quadra 106 A, da Colônia Agrícola Vicente Pires. "A União desapropriou essa área no início de Brasília, mas eu não sei se deu ao GDF respaldo para essa arbitrariedade", queixa-se.

O assistente da Diretoria de Fiscalização da Administração Regional de Taguatinga, Marcelo Monteiro, contesta. "A quadra 106 A nem existe. Eles inventaram uma extensão da quadra 106, que é regular. E nessa área, destinada ao Tagua Park, o invasor mais antigo tem no máximo dois anos. Menos, bem menos até." Marcelo Monteiro afirma que a casa de Juvenal Barbosa foi derrubada porque a liminar que ele tinha como proteção foi cassada.

O administrador de Taguatinga, Valdemar Aguiar, lamenta as liminares. "Já sabemos que existem advogados especializados nisso. Conseguem liminares em 15 minutos, e a Terracap leva um mês para derrubá-las. Já houve casos da gente saber que uma liminar foi derrubada à tarde, a administração monta a operação de derrubada à noite, começa a derrubar às 7h da manhã do outro dia e em dez minutos aparece outra liminar. E suspende a operação."

Os grileiros sabem o que estão fazendo. Valdemar Aguiar é engenheiro e diz que tem largo conhecimento no assunto. "Segundo informações que temos, o governo deverá investir uns R\$ 70 milhões no Tagua Park, em obras de infraestrutura. Os técnicos calculam que o GDF terá um retorno de R\$ 100 milhões. Mas eu acredito que esse valor vá dobrar, que chegue a R\$ 200 milhões. A experiência positiva de negócios no Distrito Federal, o Judiciário não se manifesta em tese, mas apenas em casos concretos. Ou seja, somente manifestaria-se se fossem citados nomes de magistrados.

Segundo a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o Judiciário não se manifesta em tese, mas apenas em casos concretos. Ou seja, somente manifestaria-se se fossem citados nomes de magistrados.

Jorge Cardoso



Casas amplas e já habitadas ocupam invasão da área destinada ao Tagua Park, entre o Pistão Norte e as colônias agrícolas Vicente Pires e Samambaia



- 1 - Área do futuro bairro Catetinho - perto do Catetinho - área intacta (sem invasão)
 - 2 - DF-480 - entrada do Gama - área intacta
 - 3-4 - BR-040 próximo a Valparaíso - área intacta
 - 5 - Fazenda Santa Prisca - BR-251 - área intacta
 - 6-7-8 - DF-135 entrada de São Sebastião - área destinada ao bairro Jardim Botânico. alguns lotes já vendidos pela Terracap
 - 9-10-11-12 - na cidade de São Sebastião área de preservação ambiental, sem invasão
 - 13 - Condomínio da Esaf - área intacta
 - 14 - Condomínio Solar Brasília - invasão - já existem casas e foram retiradas aproximadamente 11 km de cercas da Terracap
 - 15 - Condomínio Belo Horizonte - invasão - aproximadamente 5 Km de cercas derrubadas
 - 16 - Parque Ecológico Cerradão - Setor de Mansões Dom Bosco DF-001/DF-035 área sem invasão
 - 17 - Entre o condomínio Ville de Montagne e DF-001 área intacta, destinada ao futuro bairro São Bartolomeu
 - 18 - Altiplano Leste - Paranoá área destinada ao bairro São Bartolomeu e com parte ocupada com cercas e plantações de Salomão Szervinsk
- Áreas intactas mas com lotes vendidos por grileiros em 14 projeções de condomínios ilegais - futuro bairro Taquari (19 a 23):
- 19 - Lago Norte - entre DF-015, 001 e projeto IV da Proflora - cercas da Terracap

- 20 - Lago Norte - entre projeto IV da Proflora, DF-005, 001
- 21-22 - Lago Norte - entre DF-003, 001, 005 - próximo ao Hollywood
- 23 - Lago Norte - fundos da Academia de Polícia Federal
- 24 - Sobradinho - entre DF-001, 440 área intacta
- 25 - Sobradinho - entre DF-001 e BR-020 - futuro bairro Boa Vista
- 26-27 - Planaltina - entre BR-020, cidade e DF-130 - área intacta
- 28 - Asa Norte - entre DF-007, 003 e Córrego do Acampamento - área intacta
- 29 - Próximo à Academia de Tênis - área intacta
- 30 - L2 Sul - área intacta
- 31 - Entre via Estrutural e DF-097, próximo lixão da invasão Estrutural invasão de aproximadamente 100 barracos - arame totalmente furtado
- 32 - Setor Sudoeste - área intacta, cheia de entulho
- 33 - DF-003 - em frente ao Carrefour Norte - invasão de aproximadamente 100 barracos
- 34 - Entre Pistão Norte e Colônia Agrícolas Samambaia e Vicente Pires - invasão por barracos e cercas - destinada ao Tagua Park
- 35 - DF-085 - Colônia Agrícola Vicente Pires - área ocupada com autorização da Fundação Zoológica por associação de moradores da Colônia Agrícola Vicente Pires
- 36 - DF-075 - em frente ao Riacho Fundo - área destinada ao pólo industrial de Taguatinga - do local foram retirados cerca

- de 400 barracos de invasão nesse ano - Com trechos de arame furtado, deixadas as estacas da Terracap
- 37 - parte da área ocupada por condomínios do bairro jardim Botânico (Esaf, parte do condomínio está em área privada) - bairro consolidado
- 38 - Condomínio Ville de Montagne - bairro consolidado no Lago Sul
- 39 - Condomínio Estância Quintas da Alvorada - (Lago Sul - DF-001) cercado por loteadores, com ruas traçadas, guarita e via de acesso
- 40 - Condomínio Villages Alvorada - bairro consolidado
- 41 - Condomínio Del Lago - Setor de Rádio e Difusão Norte Bairro em implantação
- 42 - Condomínio Hollywood - invasão parcial - Administração Regional do Lago Norte já fez algumas derrubadas no local, mas ainda há construções
- 43 - Condomínio Porto Seguro - Lago Norte - invasão em construção
- 44 - Condomínio Bougainville - Núcleo Rural de Sobradinho - invasão em construção
- 45 - Bairro consolidado - parte da área do Condomínio Império dos Nobres Sobradinho
- 46 - Privê Lago Norte I e II - com invasão de casas
- 47 - Cooperguará - área de proteção ambiental, área rural no Recanto das Emas

ANÁLISE DA NOTÍCIA

TAL QUAL O ANO QUE PASSOU

Alexandre Botão
Da equipe do Correio

O ex-governador Cristovam Buarque costuma dizer que só pretende fazer qualquer comentário sobre a administração de Joaquim Roriz quando o peemedebista realmente começar a governar. "Até agora ele só está desfazendo o que eu fiz", ironiza.

Pois Roriz, que adotou neste início de governo um estilo low-profile, quase escondido, está preparando a resposta a Cristovam. E justamente em um dos calcanhares de aquiles do petista: a ocupação de terras.

As chamadas "invasões de rico" que se mantêm irregulares às custas da Justiça são o ponto culminante de uma prática que, embora tenha começado no próprio governo Roriz, atravessou a administração do PT sem ser combatida adequadamente.

As notícias de invasões — em Samambaia ou nas áreas nobres próximas ao lago Paranoá — não incomodam o atual governo. Todas essas irregularidades vêm sendo estudadas detalhadamente para que no início do segundo semestre Joaquim Roriz apareça com a primeira grande cartada da sua gestão. Um plano de ação que pretende acabar com as ocupações irregulares e, principalmente, a grilagem de terras.

É quase uma reedição do Brasília Legal, aquele programa de Cristovam que prometia consertar todo o Distrito Federal no que diz respeito à posse da terra.

A diferença, agora, é que o governador do PMDB deu ordem para que as ações tomadas em seu projeto funcionem de verdade em dois quesitos principais: regularização dos condomínios — todos, desta vez —, e fim da grilagem, com cadeia para quem continua vendendo lotes em áreas públicas.

É uma boa estratégia, embora arriscada. Se funcionar, Roriz começa a poupar trabalho a seus marqueteiros na eleição de 2002. Caso contrário, passará os próximos três anos tentando consertar uma lambança que muita gente não quer que acabe.